



SEC DAC

MUSEU de ARTE do RIO GRANDE do SUL

av. sen. salgado filho 235 · 1º a.

APRESENTA

25/5 - 13/6 - 1976

XILOGRAVURAS

ANICO ©



ANICO ROSALIA HERSKOVITS nasceu em Montevideo a 7 de dezembro de 1948. Iniciou seus estudos artísticos em 1970, ano em que ingressou na Escola de Artes. Em 1971 começou a frequentar o Atelier Livre da Prefeitura. Participou nos anos de 1972, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025.

A entranha desgarrada da madeira abre uma fresta por onde escoam abecedários próprios. Uma linguagem nítida, sem os perigos dos labirintos gramaticais, que procura e encontra o caminho da comunicação espontânea e unânime.

Com este idioma Anico nos introduz no seu mundo de imagens que nos recebe de janelas abertas. Um universo feito de umbral sem portas que nos chama com a força do seu apelo mudo, que nos atrai com o poder de quem tem um mistério a partilhar conosco.

Aceitando o convite, podemos percorrer um breve itinerário do subúrbio, seus orgulhos (o boteco, o clube, a paz das suas cadeiras nas calçadas), suas mágoas (outra vez o boteco e os vira-latas de todas as espécies: gatos, cachorros, homens). Lentamente, ainda nos deixando cativar pela atmosfera, reconhecemos personagens esquecidos dos tempos em que cultivávamos o ofício de parar para observar. Participamos do sossego, talvez resignação, de quem medita. Dobramos qualquer esquina e já escutamos os trancos e barrancos familiares que anunciam a carroça do carroto. Respiramos o mesmo ar carregado de lembranças que alimenta os pulmões dos velhos debruçados numa mesa de bar com vista ao mundo.

Esse clima geral que nos envolve, gera um contato íntimo onde se desvanece qualquer consideração acadêmica. Apenas uma homenagem ao despojamento, à nudez de recursos supérfluos que denuncia o domínio da técnica. Resta a medular verdade do testemunho artístico que nos atinge com seus tentáculos amenos ou agressivos, afagando uma vaga lembrança ou nos exigindo um posicionamento. É a gravura funcionando como uma retina auxiliar que espelha imagens necessárias. É a magia cristalina sem o truque das cores. Enfim, tudo isso está aí, preto no branco.

jorge schwartz '76

PRÊMIOS

- 1974 – Prêmio Aquisição no VI Salão de Verão do Rio de Janeiro.
- Prêmio Aquisição na III Mostra de Artes Visuais do Estado do Rio de Janeiro.
- II Lugar na III MUTEPLA DA UFRGS.
- II Lugar em Artes Gráficas na IV EXPO-ARTE Universitária-PUC.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1974 – Atelier Livre da Prefeitura.
- Galeria de Arte do Posto Ipirela em Santa Maria.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1974 – VII Salão de Artes Visuais de Santo André, SP.
- VI Salão de Verão do Rio de Janeiro.
- Galeria Atelier, RJ, Coletiva dos Premiados do Salão de Verão.
- III MAVERS – Estado do Rio.
- V Salão Nacional de Arte Universitária-Belo Horizonte.
- XXXI Salão Paranaense em Curitiba.
- 1975 – III Salão de Artes Visuais no RGS.
- II Concurso Nacional de Artes Plásticas.
- 1976 – Seleccionada para participar da Trienal Internacional da Gravura em Madeira na Suíça, mostra inaugurada em Friburgo que irá percorrer toda a Europa.
- Participação no I Encontro Nacional de Artistas Plásticos em BAGÉ-RS.